

PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PACIENTES OBESOS ATENDIDOS EM POSTOS DE SAÚDE E SUAS COMORBIDADES ASSOCIADAS

ARAÚJO, Ana Elisa Silva (ana.e.a@hotmail.com); LOCATELLI, Karyna Maria de Mello (karyna@unipam.edu.br); GOMES, Keli Cristina Oliveira; STABILE, Juliana

Introdução: A obesidade pode ser definida como o acúmulo de gordura corporal, ocasionando prejuízos à saúde dos indivíduos e também pode favorecer o surgimento de doenças potencialmente letais. A incidência de complicações da obesidade, não está sujeito apenas ao excesso de peso, mas também na repartição da gordura corporal, a qual pode estar situada na região central ou abdominal ou na região inferior ou do quadril. Assim, este trabalho teve como objetivo, analisar os hábitos alimentares e as co-morbidades associadas à obesidade de pacientes acompanhados em duas Unidades de Saúde da Família, de Patos de Minas.

Metodologia: O presente trabalho tratou-se de um estudo transversal realizado com um grupo de pacientes obesos, atendidos em duas USF. As variáveis analisadas durante a pesquisa foram: peso, estatura, circunferência abdominal, sexo, idade, questionário de frequência alimentar e outro questionário, previamente elaborado, abordando questões sobre a presença de co-morbidades associadas à obesidade e o estilo de vida destas pessoas. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se o teste qui-quadrado, ao nível de significância de 0,05, para verificar se o sexo e a idade dos pacientes apresentavam alguma relação com IMC. Os voluntários foram esclarecidos sobre a pesquisa, e também assinaram um termo de consentimento autorizando a publicação dos dados obtidos na pesquisa, e este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAM.

Resultados: Participaram do estudo 80 pessoas, com média de idade $53,8 \pm 13,0$ anos, sendo 77,5% do sexo feminino e 22,5% do sexo masculino. De acordo com a classificação da OMS/1998, foram identificados: 33,75% pré-obesos, 23,75% com obesidade I, 26,25% com obesidade II, e 16,25% com obesidade III. Pelo teste Qui-quadrado não houve relação significativa ($p > 0,05$) entre o sexo e a idade dos pacientes com IMC elevado. Na aferição da CA observou-se que 5% encontram-se eutróficos, 12,5% encontra-se elevado e 82,5% muito elevado. Pessoas com obesidade visceral apresentam uma série de distúrbios que levam a alterações no metabolismo de lipídeos, glicose e insulina. A obesidade é uma doença crônica que pode levar o desenvolvimento de diversas patologias correlacionadas. Ao se questionar em relação à co-morbidades, encontrou-se que 21,25% eram diabetéticos; 93,75% hipertensos; 33,75% dislipidêmicos. O excesso de peso e as dislipidemias já estão estabelecidos na literatura científica como fatores de risco determinantes para o aparecimento de doenças cardiovasculares. Foi questionado aos entrevistados, sobre a realização de dietas alimentares em promoção a saúde e notificamos que 60% relataram fazer atualmente algum tipo de dieta para melhorar a saúde, porém uma pequena parte é acompanhada por nutricionista (14%).

Conclusão: Os dados demonstraram a importância do nutricionista fazer parte da equipe da UBS. O número reduzido de profissionais é preocupante, devido ao excesso de pacientes obesos III aumentando o risco de co-morbidades associadas. A prescrição de dietas alimentares à pacientes dos postos são feitas pelos médicos, apenas uma minoria são prescritas pelo nutricionista, que é o profissional indicado para isso.

Palavras-chave: Obesidade, co-morbidades, dieta, índice de massa corporal